

Conhecimentos sobre hortelã grande (*Plectranthus amboinicus* Lour) como proposta curricular na educação básica, Amazônia/Brasil

Knowledge about mexican mint (*Plectranthus amboinicus* Lour) as curricular proposal for basic education in the Amazon/Brazil

Conocimientos sobre la gran menta (*Plectranthus amboinicus* Lour) como propuesta curricular en la Educación Básica en la Amazonia, Brasil

Recebido: 16/07/2020 | Revisado: 06/08/2020 | Aceito: 25/08/2020 | Publicado: 29/08/2020

Genilson Fernandes Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8634-3271>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: genilsonf982@gmail.com

Jones Souza Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9328-5591>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: jhones244@hotmail.com

Deyvison Luz Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7585-9889>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: deyvisonluz10@gmail.com

Rogério Andrade Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1673-5215>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: rogeriom@ufpa.br

Elias Mauricio da Silva Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8744-7443>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

Email: elias.mauricio@ufra.edu.br

Keulle Oliveira da Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3127-0380>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: profakeulle@gmail.com

Dina Charlen Ramos de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9266-0078>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: ramos.dina8@gmail.com

Rosa Maria da Silva Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7537-8791>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: rmsrodrigues@yahoo.com.br

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0840-6307>

Instituto Federal do Amapá, Brasil

E-mail: claudio.gellis@ifap.edu.br

Amanda Alves Fecury

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-8903>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: amanda@unifap.br

Euzébio de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8059-5902>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: euzebio21@yahoo.com.br

Iracely Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2878-9536>

Universidade Federal do Pará

E-mail: iracely@ufpa.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar os saberes tradicionais de uma comunidade amazônica sobre o uso da planta “Hortelã Grande”, como alternativa complementar de saúde e inserir esses saberes em uma proposta curricular para a Educação Básica. Para tanto, foi necessário realizar uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, para levantamento do conhecimento local sobre o uso da planta, tendo sido acessado 25 informantes-chave, moradores da Bacia do Caeté, no Estado do Pará, por meio de entrevistas, observações e aplicação de um formulário padronizado, além da coleta de amostra vegetal para identificação botânica. Em Camutá-PA, a *Plectranthus*

amboinicus Lour, popularmente conhecida como “Hortelã Grande” é usada no tratamento de complicações respiratórias, utilizando-se as folhas. A espécie possui compostos químicos como carvacrol e timol que possuem atividades microbianas, fungitóxicas e antitumoral. Esses saberes tradicionais e científicos possibilitaram a construção de uma proposta curricular que envolve as disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e História, Ensino Religioso, Ciências e Matemática através da teia do conhecimento em Paulo Freire.

Palavras-chave: Hortelã grande; Educação básica; Proposta curricular.

Abstract

This article aims to present the traditional knowledge from an amazon community about the use of Mexican mint plant as a health alternative complement and insert this knowledge in a curricular proposal for basic education. In order that, it was necessary to do a qualitative descriptive research for knowledge survey about the use of the plant, 25 key informants in Caeté Basin participated in interviews, observations and a standardized form, besides vegetal sampling was collected for botanic identification. *Plectranthus amboinicus* Lour widely known as “Hortelã Grande” in Camutá is used to treat respiratory complications through its leaves. The species has chemical compounds as carvacrol and thymol that has microbial, fungitoxic and antitumor activities. This traditional and scientific knowledge enabled the construction of a curricular proposal that involves the subjects Portuguese Language, Geography and History, Religious Education, Sciences and Mathematics through the web of knowledge in Paulo Freire.

Keywords: Mexican mint; Basic education; Curricular proposal.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar los conocimientos tradicionales de una comunidad amazónica, sobre el uso de la planta “gran menta” como un complemento alternativo para la salud, además de insertar estos conocimientos en una propuesta curricular para la educación básica. En este sentido, fue necesario realizar una investigación cualitativa de rasgo descriptivo para el levantamiento de lo conocimiento local sobre el uso de la planta. Fueron elegidos 25 informantes clave en la cuenca del río Caeté, ubicada en el noreste del estado de Pará, Brasil. Estos sujetos participaron de entrevistas, observaciones y de la aplicación de un formulario estandarizado, además de que se recolectaron muestras vegetales para la identificación botánica. En Camutá-PA, la *Plectranthus amboinicus* Lour, generalmente conocida como la "gran menta", es utilizada para el tratamiento de complicaciones respiratorias, a través del uso de sus hojas. La especie tiene compuestos químicos como carvacrol y timol, que tienen

atividades microbianas, fungitóxicas y antitumoral. Estos conocimientos tradicionales y científicos han hecho el posible para la construcción de una propuesta curricular, que involucra las asignaturas de Lengua portuguesa, Geografía e Historia, Educación Religiosa, Ciencias y Matemáticas a través de la red de conocimiento en Paulo Freire.

Palabras clave: Gran menta; Educación básica; Propuesta curricular.

1. Introdução

As plantas medicinais são definidas como aquelas que possuem propriedades terapêuticas e são utilizadas para melhorar a qualidade de vida das populações (Barata, et al., 2013). Na região amazônica e onde ocorrem florestas tropicais no mundo, as plantas medicinais tem chamado atenção de pesquisadores sobre sua importância no tratamento de várias doenças entre populações tradicionais (Pirker *et al.*, 2012; Taid *et al.*, 2014; Santos *et al.*, 2020; Moraes *et al.*, 2020).

As populações tradicionais da Amazônia, com seu perfil cultural heterogêneo são detentoras de conhecimentos tradicionais sobre muitas espécies, espaços onde vivem e suas interações ecológicas. Nesse sentido, Diegues *et al.* (2000, p. 30) dizem que, os conhecimentos tradicionais são “conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, transmitido oralmente de geração a geração”. Esse aspecto é visível na comunidade amazônica de Camutá, onde existe uma diversidade de espécies vegetais sendo utilizadas para tratamento de doenças, destacando-se entre outras, a espécie *Plectranthus amboinicus* a qual é conhecida como “hortelã grande”.

No Brasil, as populações tradicionais são reconhecidas como grupos que tem organização social própria e usam os recursos naturais como condição para sua reprodução cultural (Brasil, 2007). Esses conhecimentos têm sido resultados de experiências adquiridas ao longo das gerações, sendo sua transmissão fundamental para a conservação da biodiversidade.

A conservação dos recursos naturais é um dos maiores desafios da atualidade, principalmente em países onde se encontram parte considerável da biodiversidade de espécies do planeta (Diegues *et al.*, 2000). Nesse contexto, a utilização de plantas com fins medicinais para tratamento e prevenção de doenças vem permanecendo ao longo do tempo porque os produtos vegetais apresentam grande diversidade em termos de estrutura, propriedades físico-químicas e biológicas (Pinto *et al.*, 2002; Cleff, 2008).

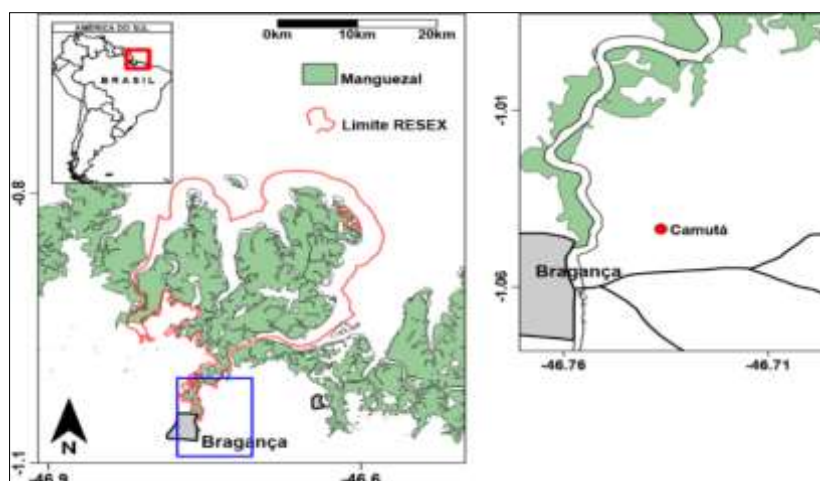
Essas práticas complementares de saúde podem contribuir com o campo da educação, no sentido de dialogar sobre os saberes da tradição e os conhecimentos científicos, no currículo

escolar da Educação Básica como forma de ampliação da rede de saberes historicamente acumulados, como diz Vendramini (2007, p. 129), é preciso “valorizar a educação experiencial, na sua relação com os sujeitos sociais que a constituem, seus espaços de vida e de trabalho, na sua forma própria de organização”. É nesse contexto que o presente trabalho tem por objetivo apresentar os saberes tradicionais sobre o uso medicinal da “Hortelã Grande” em Camutá/Pa, analisando as condições de vida da comunidade para inserção desses conhecimentos em uma proposta curricular. A esse respeito, o Ministério de Educação (MEC) orienta as escolas desenvolverem temas transversais ligados a temática das tradições, a qual pode ser inserida a questão das plantas medicinais.

2. Metodologia

A comunidade de Camutá está localizada na Bacia do Caeté (Gorayeb; Lombardo & Pereira, 2009) a 7 km da sede do município de Bragança a nordeste do Estado do Pará (Figura 1). Nesta comunidade os moradores desenvolvem suas ocupações de trabalho na agricultura familiar, na pesca e nas atividades autônomas.

Figura 1 - Localização da Comunidade de Camutá.



Fonte: Laboratório de Educação, Meio Ambiente e Saúde (LEMAS).

O presente estudo se caracterizou como uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Segundo Pereira et al., (2018), na pesquisa qualitativa os dados são preferencialmente descritivos e o foco de atenção do pesquisador é o significado que o informante dá ao fenômeno de estudo.

Nesse intuito, foram acessados vinte e cinco informantes na Bacia do Caeté para acesso ao conhecimento tradicional sobre a espécie, sendo assim uma amostragem por conveniência (não-probabilística), além disso buscou-se informações sobre as condições de saúde da comunidade com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Utilizou-se como técnicas de coleta de dados a entrevista, a observação e o formulário.

A entrevista apresentou um roteiro com perguntas sobre os usos da espécie estudada tais como nome vernacular, parte da planta usada, doença que combate, método de preparação, estado de uso e quantidade da planta, quantidade de água utilizada, tempo de conservação do remédio, dosagem e via de administração, tempo de tratamento e contra indicação. Uma balança de precisão foi utilizada para medir o peso (g) da parte da planta usada como remédio e uma proveta para medir a quantidade de água (mL) na preparação.

Para realizar esse levantamento foi necessário também conhecer as condições de vida e moradia da comunidade e de posse desses dados elaborou-se uma proposta curricular para a Educação Básica inserindo os saberes tradicionais e científicos sobre a espécie estudada.

Uma amostra da espécie foi coletada e comparada com as amostras do Banco Didático de Fitoterapia do Laboratório de Educação, Meio Ambiente e Saúde (LEMAS) do Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará (UFPA), confirmando se tratar de (*Plectranthus amboinicus Lour*). Informações adicionais sobre a espécie foram levantadas na bibliografia especializada. Os dados foram analisados a partir da triangulação de informações do conhecimento sobre a espécie relacionando a bibliografia especializada.

As condições de vida e moradia da comunidade foram levantadas observando-se os aspectos físicos das residências, serviços públicos disponíveis na comunidade e a situação de posse das moradias. Esses aspectos foram analisados utilizando-se um formulário padronizado de acordo com adaptações da metodologia descrita por Costa (2004), analisando através da fórmula $(ICV-Mo = (p1 \times IAF) + (p2 \times ISP) + (p3 \times IP))$, sendo 0,707 o mínimo padrão aceitável e 1 o melhor padrão.

3. Resultados e discussão

3.1 Condições de vida e uso de Hortelã Grande na saúde coletiva

Em relação as condições de vida e moradia, Camutá/Pa apresenta precariedades no que diz respeito aos aspectos físicos e sanitários e serviços públicos. Isso se reflete no número

considerável de casas de alvenaria sem revestimento e com contrapiso sem acabamento. Muitas residências não possuem banheiros dentro da moradia e a água que abastece vem de poços comuns dos quintais. Não há sistema de esgoto sanitário e coleta pública de lixo, obrigando os moradores a queima ou enterro como destinação final dos resíduos. Essa realidade leva a comunidade a apresentar um valor próximo ao limite mínimo aceitável do Índice de Condições de Vida e Moradia (ICV-MO=0,769).

A influência de vetores de doenças respiratórias com infecções das vias aéreas superiores tem sido registrada na comunidade por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) principalmente nas crianças no período da estação chuvosa amazônica entre janeiro a junho, quando ocorre alta pluviosidade na região. Nesse contexto, a “Hortelã Grande” (Figura 2) surge como alternativa viável no combate a essas doenças.

Figura 2 - Hortelã Grande (*P. amboinicus* Lour).



Fonte: Laboratório de Educação, Meio Ambiente e Saúde (LEMAS).

A Hortelã Grande (Figura 2) é usada para o tratamento de males referentes a complicações respiratórias que geralmente referem-se a resfriados, faringoamigdalites, otites, sinusites e principalmente pneumonias, que podem ter etiologia viral, mas em alguns casos ocasionam demanda por consultas e internações na faixa etária pediátrica. No Brasil, no ano de 2018 dados do Ministério da Saúde registraram mais de mil mortes por pneumonia em bebês e crianças de até quatro anos, sendo a doença uma das principais causas de morte infantil no país (Brasil, 2019). Nesses casos, observa-se a importância de um profissional de saúde no dia a dia das comunidades para observar essas ocorrências, respeitando o papel dos saberes da tradição como tratamento complementar ao diagnóstico médico.

Na comunidade estudada os moradores utilizam as folhas de “Hortelã Grande” (*P. amboinicus*) para fazer um “lambedor”¹. Os conhecimentos, relacionados às partes da planta estão constituídos pelo uso de folhas com mel e água que, ao serem cozinhadas, estarão prontas para o consumo três vezes ao dia (Quadro 1).

Quadro 1 - Conhecimentos Tradicionais sobre Hortelã Grande (*P. amboinicus* Lour).

Indicadores	Conhecimentos
Parte da planta usada	<i>Folhas</i>
Método de preparação	<i>Cozinhar as folhas e quando estiver no ponto, amassar com uma colher e colocar de volta ao fogo baixo, misturando com 80 ml de mel e 10 ml de água, mexendo até engrossar como um xarope.</i>
Estado de uso	<i>In natura</i>
Quantidade de folhas	<i>08 (± 15g)</i>
Administração	<i>Oral</i>
Dosagem	<i>1 colher três vezes ao dia</i>
Tempo de tratamento	<i>Até desaparecer os sintomas</i>
Tempo de conservação	<i>1 semana</i>
Contraindicação	<i>Nenhuma</i>

.Fonte: Elaborado pelos Autores.

Por uma questão cultural, esses cuidados são desempenhados pelas donas da casa e sempre é proibido pessoas estranhas coletarem amostras das plantas nos quintais, pois segundo relatos dos informantes “a planta pode morrer”. Além disso, há um período do dia para que essa coleta seja realizada, sendo feito geralmente pela parte da manhã ou ao final da tarde. Nesse aspecto, podemos perceber a influência mística que envolve essa comunidade amazônica, com ideias que reproduzem a aparência como elemento importante do imaginário popular. Como discutem Diegues *et al.* (2000), não se faz distinção entre o homem de um lado e animais e plantas do outro. Há uma interligação entre essas espécies em que homens vivos ou mortos, plantas, animais e espíritos estão relacionados e sujeitos a mutações.

¹ Uma solução em forma de xarope composta por plantas medicinais e mel utilizada na desintoxicação dos pulmões

3.2 Conhecimentos científicos sobre Hortelã Grande

Plectranthus amboinicus Lour é encontrada em toda a Ásia Oriental e em toda América Tropical (Lukhoba; Simmonds & Paton, 2006). Caracteriza-se por ser uma erva perene, que chega a atingir até 1 metro de altura (Chen *et al.*, 2014), aromática suculenta, muito ramificada, carnuda com folhas cheirosas distintas. É uma planta medicinal folclórica largamente usada para tratar a malária, febre, hepatopatia, cálculos renais e vesicais, tosse, asma crônica, soluço, bronquite, cólica convulsões e epilepsia (Kirtikar & Basu, 2007).

Esta espécie apresenta um forte aroma e dois quimiotipos, um rico em carvacrol e outro em timol (Gonçalves *et al.*, 2012; Feng & Jia, 2014). O Carvacrol apresenta vários constituintes farmacológicos e possui atividade microbiana (Chang; Mclandsborough & MCclements, 2013), propriedades fungitoxicas (Murthy; Ramalakshmi & Srinivas, 2009) e antitumoral. Em um estudo que buscava resultados sobre os efeitos do carvacrol sobre lesões pulmonares agudas em camundongos percebeu-se que o óleo essencial de carvacrol, presente em *P. amboinicus* demonstrou melhora na vida dos animais atenuando a lesão, devido possuírem mecanismos anti-inflamatórios (Feng & Jia, 2014), demonstrando evidências de eficácia desta espécie no combate a doenças do trato respiratório.

Por outro lado, apresentou toxicidade diante de experimentos com o micro crustáceo *Artemia salina* (Pereira *et al.*, 2006) e precisa ser estudado com outros testes de toxicidade a fim de verificar as concentrações (DL₅₀) permitidas para ingestão.

3.3 Uma Proposta Pedagógica para a Educação Básica

Os saberes das comunidades tradicionais, como Camutá, não devem ser silenciados do currículo da Educação Básica, uma vez que de modo singular e diferenciado possui uma tradição cultural nas mais variadas formas de explicações dos fenômenos. Os saberes tradicionais e os científicos estão imersos por práticas culturais, são elementos interligados e devem dialogar entre si, a fim de fortalecer a cultura e as tradições dos grupos da diversidade amazônica. Nesse contexto, é de suma importância entender a dinâmica das relações na população estudada, como estão estabelecidos vários contextos construídos ao longo das gerações e como os mais jovens percebem a comunidade, sua organização e como práticas educativas podem contribuir com a conservação de saberes tradicionais perpetuados no grupo social (Brandão & Leal, 2012).

Esta proposta curricular se propõe a incluir o indivíduo de forma mais significativa na elaboração do saber. Enquanto as teorias tecnicistas classificam o currículo apenas na perspectiva de um ensino que visa o “*aprender a fazer*” transformando essa prática em um modelo instrumental sem questionar o “*porquê*” se faz, mas “*como fazer*”, as teorias críticas propõem que o questionar está vinculado a escola e ao sistema social vigente, enfatizando as desigualdades sociais, o que exige uma proposta emancipadora de currículo que inclua o saber local. Sendo que o mais importante no currículo não é apresentar ao educador somente o “*como fazer*”, mas, possibilitar o raciocínio para questionar sobre o “*porquê*” e “*para quem*” se faz. É nesse cenário que surgiu o movimento crítico da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, com o currículo organizado de maneira a levar em consideração “temas geradores²” (Santiago, 2012).

Nesse sentido, não utilizará apenas o uso predominante dos conhecimentos advindos do mundo externo, onde os sujeitos estão à parte, principalmente nos referentes aos sentidos, porém esse saber produzido concomitante com os sujeitos locais pode abraçar as emoções, sensações e a própria intuição no sentido de aproximar o conhecimento local ao global (Moraes, 2008) levando em síntese sua convivência e sua realidade.

A escolarização deve buscar a contextualização do ensino aprendizagem e fazer do cotidiano do aluno o ponto de partida para o ensino (Brandão & Leal, 2012). Não somente a escola da comunidade de Camutá, mas todas aquelas existentes nas comunidades da Bacia do Caeté precisam ser atendidas levando em consideração o conhecimento ecológico local (CEL) numa perspectiva intercultural de educação em que as diferenças culturais sejam valorizadas, reconhecidas e perpetuadas.

Para Ramos, Adão e Barros (2003) imaginar a diversidade vai além do reconhecimento do outro, é pensar em uma heterogeneidade em todos os aspectos no qual este outro está imerso, pois o sujeito possui uma história e cultura diferenciada. Neste aspecto apropriar-se dos sentidos e significados dos sujeitos para a elaboração do currículo é de total relevância para a escola amazônica.

Os conhecimentos sobre hortelã grande possibilitaram realizar a articulação entre as disciplinas do currículo da Educação Básica e o saber local. Como artefato da cultura, o currículo está integrado as políticas educacionais, convertendo-se em um instrumento de seleção cultural. Partindo desse pressuposto, o currículo torna-se opção cultural, Sacristán

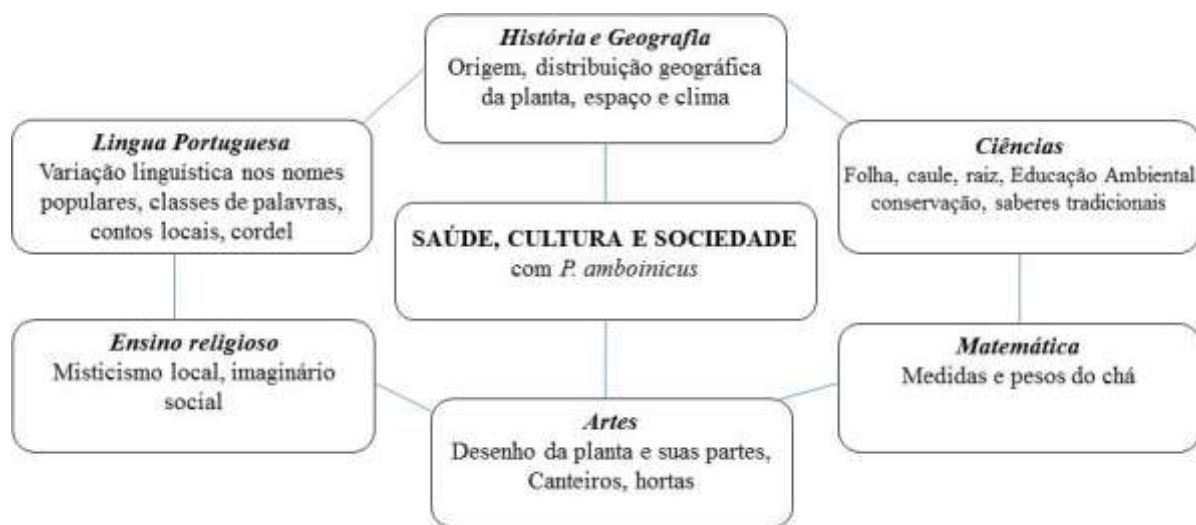
² Os temas geradores para Freire (1993) são construídos a partir das palavras significativas dos sujeitos em seus cotidianos escolares, aqui, o utilizamos nas falas significativas dos moradores que manipulam as plantas medicinais na comunidade do Camutá.

(2000, p. 34) define currículo como “o projeto seletivo de cultura, social, político e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada”.

Em Freire (1993) a construção curricular advém dos saberes dos sujeitos, da cultura simbólica que se faz presente no entorno dos cotidianos escolares e dentro da sala de aula, por isto, a teia do conhecimento é uma forma de organização curricular que permite o educador desenvolver uma prática pedagógica contextualizada, crítica e emancipatória para os diferentes sujeitos em sala de aula.

A partir dos conhecimentos tradicionais sobre *P. amboinicus* foi possível elaborar uma proposta curricular para educação básica baseada nas dimensões Saúde, Cultura e Sustentabilidade (Figura 3) partindo dos conhecimentos locais para o científico, e assim não exclui o conteúdo curricular nacional. Apenas inclui os saberes locais como ponto de partida para o exercício de um ensino pautado no contexto sociocultural.

Figura 3 - Teia do conhecimento interdisciplinar utilizando (*P. amboinicus* Lour).



Fonte: Laboratório de Educação, Meio Ambiente e Saúde (LEMAS).

A teia do conhecimento é construída como uma forma de organização do currículo para ser desenvolvida pelas escolas da educação básica, conforme anuncia Freire (1987). Portanto, não existe uma única forma de saberes a serem construídos sobre as plantas medicinais, pois isso, depende dos sujeitos, dos contextos e do tipo, espécie de planta, a ser identificada na cultura local das comunidades tradicionais.

Nesse sentido tendo como base os pressupostos levantados podemos elaborar um currículo baseado nas vivências da comunidade e levando em consideração as áreas de

conhecimento de Língua Portuguesa, onde podemos trabalhar o nome da planta explorado como um “termo cultural local” e criar possibilidades de produções escritas e orais, além da construção de diversos gêneros textuais que envolvam a espécie na cura de doenças na comunidade. Na área de conhecimento da matemática, os conceitos a serem explorados, referem-se aos tamanhos, pesos, formas das folhas, altura da planta, quantidades de folhas usadas para fazer os chás, banhos, tempo de duração dos efeitos do remédio, e por meio de pesquisa de campo poderá ser realizada a construção de tabelas que demonstrem a frequência de uso da hortelã grande pelos comunitários.

Ademais, a área de conhecimento em Ciências Naturais poderá ser explorada desde os tipos de folhas, tipos de caule, partes da planta, doenças que combate, além de abranger a importância da educação ambiental, a conservação da espécie e dos saberes tradicionais. As áreas de conhecimento de História e Geografia abordam conceitos referentes à relação do homem com o cuidado com as plantas, espaços e tempo, clima assim os modos culturais usados no manejo da planta e sua distribuição geográfica. Na área da história explorar questões como: origem da espécie ao longo do tempo, de que forma eram cultivadas, quais modificações ocorreram, e o conhecimento geracional da comunidade.

No que se refere à área de conhecimento de Artes é possível abranger desde questões teóricas ligadas à criação de desenhos da planta, pinturas, maquetes dos espaços de manejo, além de questões práticas, tratando-se na construção de canteiros e horta que seriam produzidos pelos alunos. Estas práticas possibilitam a articulação dos saberes na escola e envolvem uma simbologia local sobre todo o conhecimento da Hortelã Grande. Diante disso, na área de Ensino Religioso pode ser usado como forma de reflexão, à medida que propõe para os alunos que as formas de uso da espécie necessitam muito além do conhecimento espaço ou de ato do plantio, mas é necessário respeitar e cuidar do ambiente onde vivem.

Portanto, há um saber de educação intercultural presente no uso da planta Hortelã, que possibilita a interpretação sobre a cultura local, como afirmam Fleuri & Rebolo (2017) a educação intercultural é a luta contra os processos de exclusão constituídos na sociedade capitalista e, é notório desenvolver assim estratégias que promovam a construção de identidades particulares e o reconhecimento das diferenças nos mais variados contextos numa inter-relação crítica e solidária entre os mais variados grupos sociais. Neste sentido, o grupo de moradores da comunidade de Camutá estabelece conhecimentos específicos (saberes tradicionais) que estão presentes e podem ser validados pela Educação Básica. E, isso pode ser visualizado na teia do conhecimento interdisciplinar que legitima a educação intercultural para as Escolas de Educação Básica. Uma forma de currículo cultural que pode ser redimensionado pelos

professores, em outros contextos, dialogando de forma crítica com o saber local das comunidades tradicionais.

4. Considerações Finais

O estudo realizado na comunidade de Camutá/Pa possibilitou perceber uma dinâmica de terapia de saúde diferente da encontrada na cidade, mesmo estando próxima do centro urbano.

A comunidade utiliza as plantas medicinais para combater doenças, haja vista esta não possuir posto de saúde. Na comunidade o uso da hortelã grande (*P. amboinicus* Lour) é indicado para o tratamento de doenças respiratórias. As plantas estão intimamente ligadas às práticas do dia a dia da comunidade, porém o saber tradicional sobre Hortelã Grande pode ser validado através dos estudos que comprovam sua eficácia no combate as enfermidades do trato respiratório, devido possuírem compostos químicos como o Carvacrol e o Timol que tratam infecções respiratórias e são usados na comunidade de forma empírica com resultados satisfatórios. Demonstrando que mesmo não tendo o domínio do saber científico a comunidade utilizou o conhecimento repassado de geração a geração para aperfeiçoar esse saber.

Para além dessas características e pensando em uma proposta que envolvesse o conhecimento tradicional no uso dos saberes na Educação Básica, torna-se possível trabalhar esses conhecimentos nas disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, Artes, História e Educação Religiosa, trazendo uma educação intercultural e conseqüentemente uma aprendizagem voltada para a interação com a natureza e os saberes da tradição. Futuros trabalhos deverão ser realizados observando-se os resultados da aplicação desse tipo de proposta na aprendizagem dos alunos.

Referências

- Barata, L. E. S., et al. (2013). Plantas Medicinais Brasileiras. I. *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (Macela). *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, 4(1), 120-125.
- Brandão, C. R., & Leal, A. (2012). Comunidade tradicional: conviver, criar, resistir. *Revista da ANPEGE*, 8(9), 73-91.

Brasil (2007). *Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007*. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília.

Brasil (2019). Ministério da Saúde. *Sistema de informações sobre mortalidade*. Recuperado de tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nruf.def.

Chang, Y., MClandsborough, L., & MCclements. D. J. (2013). Physicochemical properties and antimicrobial efficacy of carvacrol nanoemulsions formed by spontaneous emulsification. *Journal of agricultural and food chemistry*, 61(37), 8906-8913.

Chen, Y. S., et al. (2014). Chemical constituents of *Plectranthusamboinicus* and the synthetic analogs possessing anti-inflammatory activity. *Bioorganic & medicinal chemistry*, 22(5), 1766-1772.

Cleff, M. B. (2008). Avaliação da atividade antifúngica do óleo essencial de *Origanumvulgare* L. frente a fungos de importância em veterinária com ênfase em *Candida* spp. Porto Alegre/RS, Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias) - UFRGS.

Costa, A. A. (2004). Em busca de uma estratégia de transição para a sustentabilidade no sistema Ambiental da pesca artesanal no município de Rio Grande/RS—Estuário da Lagoa dos Patos. Rio Grande, Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – UFRGS.

Diegues, A. C. (Org.). (2000). *Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil*. São Paulo: Ministério do Meio Ambiente/ USP.

Feng, X., & Jia, A. (2014). Protective Effect of Carvacrol on Acute Lung Injury Induced by Lipopolysaccharide in Mice. *Inflammation*, 37(4), 1091-1101.

Fleuri, R. M., & Rebolo, F. A. (2017). Educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor. *Revista Interações*, Campo Grande, 18(1), 179-190.

Freire, P. (1993). *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e terra.

Gonçalves, T. B., et al. (2012). Effect of subinhibitory and inhibitory concentrations of *Plectranthusamboinicus* (Lour.) Spreng essential oil on *Klebsiellapneumoniae*. *Phytomedicine*, 19, 962-968.

Gorayeb, A., Lombardo, A. M., & Pereira, L. C. C. (2009). Condições Ambientais em Áreas Urbanas da Bacia Hidrográfica do Rio Caeté – Amazônia Oriental - Brasil. *Revista da Gestão Costeira Integrada*, Itajaí, 9(2), 59-70.

Kirtikar, K. R., & Basu, B. D. (2007). *Indian Medicinal Plants*. v. 4º. Índia: BSMP Publishers.

Lukhoba, C. W; Simmonds, M. S. J., & Paton, A. J. (2006). *Plectranthus*: a review of ethnobotanical uses. *Journal of Ethnopharmacolgy*, 103(1), 1-24.

Moraes, J. S., et al. (2020). The use of the plant *Cissus Verticillata* (Insulin) in the treatment of Diabetes Mellitus, in a coastal community in Pará, Amazon, Brazil. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-24.

Moraes, S. C. (2008). Fragmentos de saberes tradicionais. In: Alves, L. M. S. A. *Cultura e Educação: reflexões para a pratica docente*. Belém: EDUFPA.

Murthy, P. S., Ramalakshmi, K., & Srinivas, P. (2009). Fungitoxic activity of Indian borage (*Plectranthusamboinicus*) volatiles. *Food Chemistry*, 114(3), 1014–1018.

Pereira, M. C., et al. (2006). Inibição do desenvolvimento fúngico através da utilização de óleos essenciais de condimentos. *Ciência e Agrotecnologia*, 30(4), 731-738.

Pereira, A., Shitsuka, D., Parreira, F., & Shitsuka ,R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica [e-book]* (UAB/NTE/UFMS, Ed.). Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Pinto, A. C., et al. (2002). Produtos naturais: atualidade, desafios e perspectivas. *Química Nova*, São Paulo, 25, 45-61.

Pirker, H., et al. (2012). Transformation of traditional knowledge of medicinal plants: the case of Tyroleans (Austria) who migrated to Australia, Brazil and Peru. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 8(1), 1-26.

Ramos, M. N., Adão, J. M., & Barros, G. M. N. (2003). *Diversidade na educação: reflexões e experiências*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC.

Sacristán, J. G. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre, Artmed.

Santiago, A. R. F. (2012). *Cultura, currículo e escola*. Ijuí: Editora Unijuí.

Santos, D. L., et al. (2020). Traditional herbal medicine in a community in northeastern Pará: the use of *Eleutherine plicata* Herb. in the treatment of Amebiasis. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-23.

Taid, T. C., Rajkhowa, R. C., & Kalita, J. C. (2014). A study on the medicinal plants used by the local traditional healers of Dhemaji district, Assam, India for curing reproductive health related disorders. *Pelagia Research Library*, 5(1), 296-301.

Vendramini, C. R. (2007). Educação e trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. *Cad. CEDES*, Campinas, 27(72), 121-135.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Genilson Fernandes Monteiro – 20%

Jones Souza Moraes – 10%

Deyvison Luz Santos – 10%

Rogério Andrade Maciel – 10%

Elias Mauricio da Silva Rodrigues – 10%

Keulle Oliveira da Souza – 5%

Dina Charlen Ramos de Souza – 5%

Rosa Maria da Silva Rodrigues – 5%

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias – 5%

Amanda Alves Fecury – 5%

Euzébio de Oliveira – 5%

Iracely Rodrigues da Silva – 10%